

A Educação Aberta e Educação acessível a todos!

Michael A Peters

Universidade de Illinois em Urban-Champaign

A Educação Aberta envolve um compromisso com a abertura e, portanto, inevitavelmente, um projecto político e social. O conceito de transparência no que diz respeito à educação, tem como precursor o movimento de abertura que começa com o software livre e o código aberto em meados de 1980, com raízes que remontam ao Iluminismo que estão vinculados com os fundamentos filosóficos da educação moderna com os seus compromissos com a liberdade, conhecimento cidadania, para todos, o progresso social e transformação individual.

No entanto, de outra maneira a evolução política, social e tecnológico ter ocorrido em paralelo ao lado da história do movimento de educação aberta, as quais ampliaram certas características políticas e epistemológicas e habilidades tecnológicas, que enfatizam questões de acesso ao conhecimento, a co-produção e co-concepção de programas educacionais e de conhecimento, a partilha, utilização, reutilização e modificação dos recursos, melhorando a ética da participação e colaboração.

A Educação aberta como um movimento fica dentro do quadro mais amplo da história de abertura, que reúne uma série de disciplinas e campos para impactar directamente sobre o valor do conhecimento e da aprendizagem, sua distribuição geográfica e de propriedade, e de sua organização.

O conceito de abertura que tem portanto vindo a caracterizar o conhecimento e sistemas de comunicação, epistemologias, da sociedade e da política, instituições ou organizações, e personalidades individuais.

Em essência, a abertura em todas estas dimensões refere-se a uma espécie de transparência, que é o oposto do sigilo e na maioria das vezes essa transparência é vista em termos de acesso à informação, especialmente no âmbito da organização, instituições ou sociedades. Certamente, este é parte do significado de abertura em relação à abertura à política e sociedades e implica uma forma de governo aberto, que exige que os cidadãos tenham acesso à informação oficial e que motivos razoáveis são avançados por sonegação de informações de domínio público.

Esta é a base para o movimento de liberdade de informação que levou à aprovação de legislação em causa com direito a informações, começando com o “Freedom of

Information Act” passou em os EUA em 1966 e depois por 70 países ao redor do mundo desde então.

A liberdade de informação significa que o público tem direitos a cumprir para acessar registos e informações detidos por órgãos governamentais ou públicas.

Essa liberdade de informação é vista como parte integrante de democracia considerada como uma forma de governo aberto onde o governo de tomada de decisão em todos os níveis é transparente e os registos públicos estão abertos ao escrutínio público, bem como os indivíduos têm direito de acesso a essas informações.

A doutrina de governo aberto está relacionada com a teoria da investigação livre e da livre expressão de opinião com base em liberdades tradicionais, como liberdade de expressão, liberdade de publicar, e liberdade de imprensa. Origina-se nas filosofias do Iluminismo que são a base para as teorias modernas de direitos e se posiciona contra segredo de Estado e o uso do segredo de Estado contra seus cidadãos.

A organização das instituições abertas passou a significar um certo modo de operação que se caracteriza por gestão cooperativa ou colaborativa, motivado pela crença de que a democracia constitui um conjunto de princípios, não só para a sociedade civil, mas também para as organizações públicas e privadas.

Muitas vezes este modo de abertura organizacional é associado às características do processo democrático, incluindo reuniões abertas, o debate livre, cargos eleitos, e de voto como um meio de tomada de decisão. Na maioria das vezes, é seguido o procedimento reunião aberta. Tais organizações e instituições fazem uso de hierarquias planas (flat organizations) e consensos tomada de decisão.

Os níveis político e organizacional são dadas aplicação directa, falando filosófica, no conceito de "sociedade aberta", que o filósofo francês Henri Bergson primeiro usou para identificar as sociedades dinâmicas não está mais preso a um tipo estático de tribalismo, que o filósofo Karl Popper desenvolveu no contexto da Guerra Fria como um conceito para defender a política liberal contra o comunismo e totalitarismo estatal (sociedades fechadas). A noção de Karl Popper da sociedade aberta também, pelo menos implicitamente, está associada com a sua doutrina epistemológica do racionalismo crítico ou 'falsificacionismo' que sustenta que a ciência progride através de críticas e que as reivindicações ao conhecimento deve estar aberto a testes empíricos e falsificação. Em um sentido claro, então, a abertura também pode ser interpretada como uma doutrina epistemológica que implica também um papel central para a ciência e a filosofia como um dos meios centrais para alcançar uma sociedade racional com base na

sua abertura à crítica.

Dito de outra forma, esta doutrina Popper está em consonância com os princípios da crítica que começam o projecto moderno que data de Kant, em a *Crítica da Razão Pura* ou de Descartes em *Discurso sobre o Método*, na medida em que a crítica é a fonte da racionalidade e modernidade, tanto na sua literário-histórico, bem como seus científico-tecnológicos sentidos.

Este tipo de conta na sua forma geral também permite contra-iluminista vertente de pensamento, tais como Romantismo que quer criticar e questionar os compromissos próprios da modernidade, apontando para as armadilhas do racionalismo e formas de racionalização na moderna sociedade que têm comprometido a liberdade e que só levou a arregimentação excessiva e burocratização da sociedade.

A crítica ecológica do industrialismo também pode ser vista de pertencer a esta forma de crítica do contra-iluminista, como pode ser relativamente a algumas formas de pós-modernismo.

O Ensino aberto, em termos de seus desenvolvimentos mais recentes, não pode ser separado do desenvolvimento de sistemas abertos e da história do “open source”, e tomado como livre acesso, abertura e publicação aberta. A educação sempre esteve dependente de alguma forma na mudança nas tecnologias de informação e comunicação, desde o ábaco, tabuleta de pedra para a lousa e computador.

As questões mais críticas é entender como essas novas tecnologias e plataformas da Web 2.0, especialmente e protocolos, podem promover uma aprendizagem ubíqua que cai nos espaços entre escola e casa e mesmo de trabalho e escola, trabalho e interesse pessoal, por parte do professor e aluno e assim por diante, transformando a actual educação formal e de mercado e criando novas formas de produção social, que são essenciais para a nova economia do conhecimento.

Abertura também tem uma linha de pensamento que amarra directamente os indivíduos e sua estruturação psicológica. A abertura é um dos cinco traços de personalidade empiricamente estabelecidos na pesquisa que data da década de 1930, e que veio para servir como um modelo de personalidade (junto com conscienciosidade, extroversão afabilidade, e neuroticismo). A abertura é às vezes interpretada como "intelecto", visto como "abertura à experiência" e associado com apreciação de arte, aventura, curiosidade e asas para a imaginação.

As pessoas abertas que são considerados como experimentais, criativas, curiosas, menos subjugados pela complexidade e subtilidade, são contrastados com as pessoas fechadas que podem ser mais conservadores, menos flexíveis, mais vinculados por hábitos, resistentes à mudança, e ligados à segurança de um ambiente familiar. Podemos até falar vagamente aqui de personalidades abertas como personalidades "globais" e cidadãos do mundo. A abertura neste contexto tem muito a ver com a educação para argumenta-se desde os tempos de Rousseau e "filósofos de jogos livres" para as crianças (Pestalozzi, Froebel, Montessori e até mesmo Dewey) para os quais a abertura à experiência é um valor educativo importante e que o jogo não estruturado (liberdade) é uma das melhores formas de incentivar a curiosidade e experiência.

Está claro que existe um quadro vital histórico e político que abrange uma variedade de perspectivas de liberdade e abertura, e que fazem parte dos compromissos da educação aberta e tecidos pela educação moderna e nos moldes em que esta se desenvolveu durante o Iluminismo e depois. Parte do projecto de educação para a abertura é identificar e reconhecer esses compromissos profundos e fornecer também um contexto teórico para a visualização e compreensão nas reivindicações de abertura e liberdade e na educação dentro deste contexto.

A abertura para a educação trata-se de uma meta-consciência dos quadros políticos, sociais, económicos e tecnológicos, que possam permitir uma utilização maior do mundo democrático e a reutilização de recursos e programas educacionais através de novas tecnologias que reforcem as virtudes da abertura, como a ética da participação, colaboração e co-produção, co-design e co-avaliação de todos os aspectos da educação.

Desta forma, a educação para a abertura também é sobre explorar as possibilidades da educação aberta em ambas as suas perspectivas históricas e de futuro, e o fomento de uma maior diálogo entre todas as fronteiras. Neste sentido, o projecto tem um componente histórico-mundial que é visionário em seu compromisso com os princípios de investigação aberto, acesso aberto, colaboração aberta e liderança, e para o papel da educação na promoção da democracia aberta a um nível de base, isto é, por meio das acções quotidianas dos alunos e professores que se comunicam e trocam ideias e recursos ao longo do tempo e do espaço.

Educação Aberta e a educação acessível a todos, são projectos relacionados e, talvez, um dos movimentos educacionais mais significativos, para a entrada no século XXI.

Um artigo da autoria de **Michael A Peters**
Universidade de Illinois em Urbana-Champaign

Nota: Traduzido automaticamente pelo Google Translate

O artigo original [aqui](#).